

**VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM) – Comunicação de Líder:**

Peço perdão ao colega que eventualmente tenha sido prejudicado, porque eu só agora vim a ocupar a liderança; é que eu estava inscrito anteriormente e, solicitado pela Ver.^a Mônica, concordei em assumir, como é da minha responsabilidade, a condução dos trabalhos, e agora, obviamente, exerço essa prerrogativa estabelecida no Regimento da Casa. E o faço quase que numa repetição de todas as manifestações que aqui têm ocorrido e que têm duas vertentes

fundamentais. Uma, é a solidariedade natural às famílias enlutadas, aos pais, às mães, enfim, aos familiares desses jovens meninos que foram ceifados da sua adolescência e do seu sonho de se tornarem um novo astro do futebol bretão, que é a coqueluche do povo brasileiro, que tem ensejado a alguns mais afortunados da sorte e mais preparados para essa finalidade se transformarem em heróis internacionais, vide o Ronaldinho e mais recentemente o Neymar. Esse sonho desses meninos acabou, e o que eu observo, Sra. Presidente, é que, junto à solidariedade nacional, ao clamor, existe uma certa leniência da sociedade brasileira com o clube mais querido do Brasil, que é o Clube de Regatas do Flamengo.

Mas vamos convir, Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, que essa ganância não pode se transformar numa impunidade e na retirada da responsabilidade que também, essa agremiação, com toda a certeza, de uma forma ou de outra, tem com esse dantesco acontecimento, até porque o que informa a imprensa brasileira, que gosta muito de chafurdar sobre essas desgraças, é que o clube estaria notificado várias vezes a respeito de irregularidades nos equipamentos, no local onde alojava essas crianças. Isso tudo vem, Ver. Rafão, para consolidar o seu pronunciamento. Faz mais de ano que ocorreu em Mariana, e eu não sei até agora se alguém foi punido por aquele desastre, quando a antiga Presidente Dilma Rousseff disse que era um desastre natural, provavelmente por entender que a negligência seja da natureza humana, quando não é. Só posso entender assim. Agora, mais recentemente, Brumadinho, a mesma empresa que, nesse meio tempo, entre o desastre de Mariana e no desastre de Brumadinho, teve lucros de bilhões de dólares, fruto da exportação do minério de ferro brasileiro, e que não procurou, ao longo do tempo, se modernizar, agora anuncia: não mais usarão esse tipo de barreira, esse tipo de barragem para manter o resíduo do minério, que, sabidamente

embrutece e com o tempo desgasta a fragilidade desses equipamentos, e acontecem esses episódios lamentáveis que nós estamos todos a lamentar.

Então, eu acho que o Rafão tem razão, mais do que nós ficarmos lamentando o passado – e o episódio de Santa Maria é, ainda que um tanto mais distante, dez anos atrás, outro grande exemplo –, mais do que lamentar, nós temos que criar mecanismos na ordem judiciária brasileira para que, dentro da lei, com o devido processo legal, com o direito de defesa, enfim, com tudo aquilo que a cidadania exige e merece, como respeito aos seus direitos, o processo chegue com mais brevidade, com mais eficácia e com mais eficiência aos seus finais e que a impunidade desapareça o máximo possível do quadro socioeconômico brasileiro. Isso é a maior homenagem que nós podemos oferecer àqueles, involuntariamente, transformados em vítimas nesses lamentáveis desastres que não são naturais – são frutos de incúria, de inépcia e, sobretudo, de omissão.

(Não revisado pelo orador.)